

CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE SÃO GOTARDO

Ana Luiza de Melo
Grazielle Merly Abadia da Silva

**O USO DA LITERATURA COMO ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO DA
CONSCIÊNCIA AMBIENTAL**

São Gotardo
2023

Ana Luiza de Melo
Grazielle Merly Abadia da Silva

**O USO DA LITERATURA COMO ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO DA
CONSCIÊNCIA AMBIENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado à Faculdade de Ciências
Gerenciais de São Gotardo, no curso de
Pedagogia como requisito para conclusão
do curso.

Orientadora: Nilcilene de Fátima Resende
Souza.

Co-orientadora: Daniela Nascimento
Queiroz.

São Gotardo
2023

MELO, Ana Luiza de.

O uso da literatura como estratégia de desenvolvimento da consciência ambiental / Ana Luiza de Melo; Grazielle Merly Abadia da Silva. – São Gotardo. 2023.

45 f.; 29,7 cm.

Trabalho Monográfico – Curso de Pedagogia.

Professora: Nilcilene de Fátima Resende Souza.

1. Literatura. 2. Consciência ambiental. I. Título.

FOLHA DE APROVAÇÃO

Ana Luiza de Melo
Grazielle Merly Abadia da Silva

O USO DA LITERATURA COMO ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA AMBIENTAL

Aprovado em: ___/___/___

Nilcilene de Fátima Resende Souza
Orientadora

Avaliador 1

Avaliador 2

Às professoras e professores que buscam
novas formas de ensinar aos seus alunos.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela sabedoria que ele nos concedeu para a realização desse Trabalho de Conclusão de Curso!

Às nossas mães, pais, irmãos, colegas de faculdade, professores e à corretora desse trabalho, por terem sido fonte de apoio e inspiração para nunca desistirmos desse TCC. Foi graças a vocês que nós (Grazielle Merly e Ana Luiza) tivemos forças para pesquisar e partilhar um pouco dos conhecimentos adquiridos, materializados nesse texto.

Boa leitura e os nossos sinceros agradecimentos!

Feliz aquele que transfere o que sabe e
aprende o que ensina.

(Cora Coralina)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 APRESENTAÇÃO	11
1.2 PROBLEMATIZAÇÃO	12
1.3 OBJETIVOS	12
1.3.1 Objetivo geral	12
1.3.2 Objetivos específicos	12
1.4 METODOLOGIA.....	12
1.5 ORGANIZAÇÃO TEXTUAL.....	14
1.6 PROPOSTA PARA NOVOS ESTUDOS.....	14
2 HISTÓRIA DA LITERATURA E DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CENÁRIO EDUCACIONAL	16
2.1 A CONCEPÇÃO DE CONSCIÊNCIA AMBIENTAL.....	16
2.2 A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CENÁRIO EDUCACIONAL BRASILEIRO.....	18
2.3 PERCURSO HISTÓRICO DA LITERATURA	21
3 A LEITURA COMO ALIADA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO ESCOLAR	24
3.1 PRATICANDO A LEITURA E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM SALA DE AULA.....	27
4 CONTRIBUIÇÃO DA LITERATURA NA CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL INFANTIL: PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	30
4.1 INTRODUÇÃO À CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL E APRESENTAÇÃO DO LIVRO	30
4.2 EXPLORANDO O LIVRO E SUA RELAÇÃO COM O COTIDIANO DOS ALUNOS	33
4.3 PRÁTICA DE AÇÃO SUSTENTÁVEL E ENCERRAMENTO DA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA	35
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS	41
ANEXOS	43

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Fotografia 1: Estudantes concentrados na leitura em voz alta.....	32
Fotografia 2: Arte pictórica da aluna Bianca sobre o livro <i>Lalá e a Sacolinha falante</i> ...	34
Fotografia 3: Arte pictórica do aluno Micael sobre o livro <i>Lalá e a Sacolinha falante</i>	35
Fotografia 4: Arte pictórica do aluno Carlos sobre o livro <i>Lalá e a Sacolinha falante</i>	35
Fotografia 5: Crianças com o cartaz resultante da prática pedagógica.....	37

RESUMO

O presente estudo aborda o uso da literatura como estratégia de desenvolvimento da consciência ambiental nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Este trabalho surge da percepção de que a literatura muitas vezes é subestimada como uma ferramenta para ensinar outros conteúdos, transcendendo a prática tradicional de apenas ensinar os estudantes a ler e a escrever. Para a concretização dessa pesquisa foram realizadas três aulas de intervenção pedagógica que muito contribuíram para comprovar a aplicabilidade da literatura no desenvolvimento da consciência ambiental, onde se verificou que ela conseguiu despertar o interesse dos alunos em relação ao conteúdo ensinado de forma divertida e qualitativa. Ao observar o trabalho realizado, constata-se que ele é fundamental para proporcionar aos alunos uma formação sólida tanto como cidadãos conscientes quanto como leitores engajados na questão da sustentabilidade e preservação do meio ambiente. Por meio dessa experiência, fica evidente a necessidade de incentivar ainda mais a utilização da literatura em sala de aula, percebendo-a como uma ferramenta essencial para ensinar os alunos a desenvolverem uma consciência ambiental.

Palavras-chave: Literatura; Ensino Fundamental; Consciência Ambiental; Intervenção Pedagógica.

1 INTRODUÇÃO

A preocupação com o meio ambiente e a sustentabilidade dos recursos naturais são questões das mais importantes e discutidas na atualidade. Em vista disso, fala-se muito sobre a necessidade de um crescente desenvolvimento da conscientização ambiental por parte dos Governos, das indústrias e da população em geral.

Nesse contexto de debates ambientais é preciso realçar o importante papel da escola. Com efeito, ela pode contribuir na formação de crianças e jovens conscientes e responsáveis em relação à preservação do meio ambiente; afinal, é na escola que a maior parte das pessoas tem a oportunidade de adquirir conhecimentos teóricos e de desenvolver habilidades e atitudes que capacitem a compreender, analisar e agir de forma consciente em relação ao ambiente.

Sendo assim, o papel do educador é auxiliar os estudantes na descoberta e compreensão do mundo circundante, fomentando a curiosidade, a reflexão e a investigação. E é nesse viés que entra a utilização da leitura e da prática ambiental no contexto escolar. Acredita-se que, se bem planejado e desenvolvido, o uso da literatura como estratégia metodológica é capaz de promover a consciência ambiental entre as crianças e jovens estudantes, incentivando ações sustentáveis na escola.

Nesse sentido, vale citar o Plano de Ação da Conferência de Estocolmo, discutido no tópico 2.1 dessa pesquisa, que enfatiza a importância da capacitação de professores e do desenvolvimento de novos métodos e recursos instrucionais para a Educação Ambiental. Essa recomendação ressalta, pois, a necessidade de uma formação adequada dos professores para que possam atuar como agentes multiplicadores da conscientização ambiental entre os estudantes. Além disso, a criação de novos recursos instrucionais pode facilitar a abordagem de temas ambientais de forma lúdica e interativa, tornando o aprendizado mais efetivo e engajador para os alunos.

Mauro da Fonseca Ellovitch, no artigo *Conceito de sustentabilidade*, ressalta que "Sustentabilidade implica o reconhecimento da necessidade do homem de fazer uso dos recursos naturais, sem esquecer que tais recursos são finitos e que prestam

serviços importantes em um contexto mais amplo."¹ Em outras palavras, sustentabilidade é saber usar de forma consciente os recursos naturais, pensando nas gerações futuras que também deverão desfrutar de tais recursos.

Dentre algumas metodologias e estratégias que o educador pode aplicar em sala de aula a fim de promover a educação e consciência ambiental entre os estudantes destaca-se a utilização da literatura e da prática ambiental. Assim, além de promover o hábito e o gosto pela leitura, acredita-se que o uso da literatura pode constituir num recurso interessante e divertido para estimular a reflexão sobre questões ambientais, contribuindo para uma maior conscientização e engajamento em relação à proteção e preservação do meio ambiente.

1.1 APRESENTAÇÃO

Este estudo aborda um tema importante para a construção de um mundo mais sustentável: a utilização da literatura como fomentadora da prática ambiental no contexto escolar. É sabido que a conscientização ambiental é uma das questões mais importantes da atualidade e a escola pode desempenhar um papel fundamental na formação de cidadãos conscientes e responsáveis em relação ao meio ambiente e à sustentabilidade.

O professor pode, para esse fim, valer-se de histórias e personagens que ajudem os estudantes a entender melhor a importância da preservação da natureza. A literatura servirá, assim, de inspiração para ações mais responsáveis em relação ao meio ambiente, incentivando a adoção de hábitos sustentáveis e medidas de proteção e preservação dos recursos naturais, e poderá ainda ajudar a compreender melhor as complexas questões ambientais e a desenvolver um senso crítico em relação às políticas e práticas relacionadas à conservação ambiental.

Esse estudo procura elucidar a importância da interação entre a leitura e a prática ambiental, vale dizer, explicita como a literatura pode ser uma ferramenta eficaz para o desenvolvimento da consciência ambiental de crianças e jovens estudantes. A pesquisa indica também algumas ações sustentáveis a serem

¹ ELLOVITCH, Mauro da Fonseca. Conceito de Sustentabilidade. **Ecodebate**. 2010. S/p. Disponível em: <<https://www.ecodebate.com.br/2010/11/12/conceito-de-sustentabilidade-artigo-de-mauro-dafonsecaellovitch/#:~:text=A%20verdadeira%20sustentabilidade%20%C3%A9%20prevista,princ%C3%ADpios%20da%20ordem%20econ%C3%B4mica%20>>. Acesso em: 18 mar. 2023.

promovidas na escola.

1.2 PROBLEMATIZAÇÃO

I - Como a educação ambiental é proposta no cenário educacional?

II – Qual a importância da literatura para a educação ambiental no contexto escolar?

III – De que forma a literatura pode ser utilizada como ferramenta para promover o desenvolvimento da consciência ambiental nas escolas?

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo geral

Apresentar a literatura como uma ferramenta eficaz para o desenvolvimento da consciência ambiental nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

1.3.2 Objetivos específicos

I – Narrar o contexto histórico da Educação Ambiental no cenário educacional bem como discutir a história da literatura.

II – Descrever a importância da literatura para a Educação Ambiental no contexto escolar.

III – Propor estratégias aplicáveis no contexto escolar utilizando a literatura na promoção de ações sustentáveis que promovam a conscientização ambiental entre os alunos de uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental.

1.4 METODOLOGIA

Essa pesquisa, de acordo com as descrições de Mauro José Fontelles *et al*, possui uma finalidade básica, “cujo objetivo é adquirir conhecimentos novos que contribuam para o avanço da ciência, sem que haja uma aplicação prática prevista.”²

² FONTELLES, Mauro José et al. **Metodologia da pesquisa científica**: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. 2019. s/p.

A intenção é, pois, o acúmulo de conhecimentos e informações que eventualmente gerem resultados importantes (acadêmicos ou aplicados). Já no que diz respeito aos objetivos, ela é de caráter exploratório, uma vez que visa

uma primeira aproximação do pesquisador com o tema, para torná-lo mais familiarizado com os fatos e fenômenos relacionados ao problema a ser estudado. No estudo, o investigador irá buscar subsídios, não apenas para determinar a relação existente, mas, sobretudo, para conhecer o tipo de relação.³

Quanto aos procedimentos técnicos, é composta por pesquisa bibliográfica. Assim, para o seu desenvolvimento foram utilizadas textos de diferentes fontes como sites, artigos científicos, livros, revistas, Leis. Tais referências contribuíram na definição dos objetivos, bem como dos instrumentos necessários para a concretização da análise.

Além da discussão teórica, a pesquisa valeu-se de uma metodologia de abordagem qualitativa, desenvolvida por meio de trabalho de campo composta de uma intervenção pedagógica. O objetivo dessa metodologia foi demonstrar como a utilização da literatura e de práticas ambientais podem ajudar na criação e desenvolvimento de uma consciência ambiental nos estudantes e também na promoção de ações sustentáveis na escola.

A intervenção pedagógica foi realizada na cidade de São Gotardo, em uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental, composta por 25 alunos, na escola da rede pública Escola Municipal Professor José Antônio dos Santos e teve duração de 3 aulas.

Para o estudo da Unidade Temática escolhida fez-se o uso das seguintes informações descritas na Base Nacional Comum Curricular como Competências Gerais da Educação Básica:

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta. [...]
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em

princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.⁴

Durante a prática pedagógica foi feita uma leitura em voz alta do livro *Lalá e a Sacolinha falante*, de Bia Botta e Paulo Riani. Além disso, para uma melhor explicação dos conceitos foi realizada uma discussão em grupo sobre a importância de cuidar do meio ambiente e tematizadas as ações dos personagens em relação à sustentabilidade. Para finalizar, como verificação de aprendizagem, foi pedido às crianças que fizessem um desenho sobre o que haviam compreendido sobre o assunto apresentado e ainda um cartaz com um slogan sobre a preservação do meio ambiente, inspirado na história do livro.

1.5 ORGANIZAÇÃO TEXTUAL

Para uma melhor compreensão do tema em estudo, este trabalho foi dividido em capítulos, assim estruturados:

O primeiro capítulo faz uma breve introdução aos temas discutidos e às questões e objetivos que inspiraram o estudo.

O segundo, por sua vez, expõe a trajetória da educação ambiental no cenário educacional e apresenta a cronologia de algumas correntes literárias.

Já o terceiro capítulo discorre sobre a importância da literatura como aliada no desenvolvimento da consciência ambiental em sala de aula.

O quarto capítulo narra a intervenção pedagógica realizada no contexto escolar, mostrando a importância da literatura e da prática ambiental para o desenvolvimento da consciência ambiental.

E, por último, o quinto capítulo é composto pelas considerações finais sobre o tema em questão.

1.6 PROPOSTA PARA NOVOS ESTUDOS

Diante da importância do tema proposto nesta pesquisa algumas sugestões

⁴ BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular** - Educação é a base. Brasília, DF, 2018. p. 9-10. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso: 06 jun. 2023.

para novos estudos podem ser apresentadas:

Uma possibilidade seria investigar a eficácia de diferentes tipos de leitura no desenvolvimento da consciência ambiental em estudantes do Ensino Fundamental e, até mesmo, em outros segmentos da educação, comparando, por exemplo, obras de ficção com obras formativas e avaliando os impactos das mesmas na percepção dos alunos em relação às questões ambientais.

Outra sugestão de pesquisa é que se verifique as relações entre as práticas ambientais realizadas nas escolas e a promoção de mudanças em comportamentos sustentáveis fora do ambiente escolar, por meio da análise dos impactos dessas práticas no cotidiano dos estudantes e de suas famílias.

Seria importante também analisar a influência de atividades ambientais realizadas no contexto escolar para a formação de uma cultura de sustentabilidade entre os estudantes. Nesse contexto, diferentes projetos como: horta escolar, reciclagem de materiais, entre outros, permitiria compreender como essas práticas influenciam comportamentos e atitudes em relação ao meio ambiente.

Estas são apenas algumas propostas de estudos que poderiam ser desenvolvidas a fim de ampliar o conhecimento sobre a importância da interconexão entre literatura e prática ambiental no contexto escolar.

2 HISTÓRIA DA LITERATURA E DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CENÁRIO EDUCACIONAL

Diante dos diversos desafios ambientais globais a educação ambiental tem ganhado relevância no cenário educacional brasileiro, tornando imprescindível a promoção de uma consciência ambiental, a formação de cidadãos comprometidos com os processos de sustentabilidade e o cuidado com o meio ambiente.

Neste capítulo será apresentado um breve histórico da trajetória da educação ambiental na educação brasileira, identificando os avanços, desafios e perspectivas futuras.

2.1 A CONCEPÇÃO DE CONSCIÊNCIA AMBIENTAL

As preocupações com o meio ambiente não são recentes. No entanto, Justina Maria de Sousa Soares Gonçalves recorda que

No início do século XIX, o ambiente ecologicamente equilibrado e saudável não era considerado um direito, nem mesmo discutiam-se políticas ambientais que, ao mesmo tempo, favorecessem o bem-estar humano e preservasse o meio ambiente pensando não apenas nas gerações presentes, mas, sobretudo não esquecendo as gerações vindouras.⁵

A percepção da importância e gravidade dos problemas ambientais ocorreu somente após o término da Segunda Guerra Mundial. Percebeu-se, a partir desse evento, que a qualidade de vida estava sendo afetada pela falta de água, pelo excesso de produtos químicos na alimentação e pela poluição aérea. Essa consciência cresceu à medida que as pessoas entenderam que a proteção do meio ambiente era crucial para garantir a sobrevivência e a qualidade de vida futura da humanidade.⁶

É possível afirmar, com base no parágrafo acima, que a noção de consciência ambiental começou a aflorar quando foram reconhecidas que diversas atitudes humanas, como guerras e a má utilização dos recursos naturais, causavam impactos

⁵ GONÇALVES, Justina Maria de Sousa Soares. **Educação, Meio Ambiente e Direitos Humanos nas Conferências da ONU**. s/p. Disponível em:

<<<https://silo.tips/download/educacao-meio-ambiente-e-direitos-humanos-nas-conferencias-da-onu>>>. Acesso em: 24 de jun. 2023.

⁶ MESSEDER, Adriana Lago, SANTOS, Angélica Silva, RIBEIRO, Rafael Martins. **A Educação Ambiental na História: Da consciência à prática educacional, da prática educacional à consciência ambiental na educação infantil**. Fórum Internacional de Pedagogia, Santa Maria, RS. 2014.

negativos no meio ambiente e afetavam diretamente o planeta e a sua biodiversidade.

Tais constatações foram o pontapé inicial para os diálogos e discussões sobre o assunto a fim de evitar o aumento da devastação dos recursos naturais e minimizar os problemas dela decorrentes. Diferentes grupos internacionais ampliaram a reflexão acerca da importância da proteção do meio ambiente, ações mais incisivas foram realizadas e os diferentes movimentos sociais passaram a ter maior atuação.

Contudo, mesmo com os avanços mencionados acima, foi somente com a Conferência de Estocolmo (1972) que se começou a ter uma consciência ambiental propriamente dita. De acordo com Justina Maria de Sousa Soares Gonçalves

Essa Conferência teve por meta chamar a atenção da comunidade internacional para os problemas ambientais globais. Isto é, a partir dela, o meio ambiente passou a ser discutido de forma mais global. Foi um marco referencial sobre a consciência de que havia necessidade de tratar melhor o meio ambiente para que a humanidade exercesse o direito a uma vida digna. [...] Baseada nela surgiu vários documentos internacionais e, em âmbito nacional, várias legislações ambientais.⁷

A autora assinala que dentre os importantes legados dessa Conferência destacam-se também a introdução da sociedade nas discussões relativas ao meio ambiente visando um trabalho conjunto entre sociedade civil organizada e Estado na divisão das responsabilidades pela manutenção do meio ambiente saudável e ecologicamente equilibrado e o reconhecimento da importância da Educação Ambiental (EA). Valendo-se de pesquisas de Alexandre de Gusmão Pedrini, anuncia que pela primeira vez a EA foi reconhecida como fundamental para solucionar a crise ambiental internacional e que “o Plano de Ação da Conferência de Estocolmo recomendou a capacitação de professores e o desenvolvimento de novos recursos instrucionais para a EA.”⁸

Por fim, como na Declaração de Estocolmo, a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (CNUMAD), realizada no Rio de Janeiro em 1992, também expõe em seu *princípio dez* a preocupação com a EA. Assim, “a participação do cidadão nas questões concernentes ao meio ambiente só pode concretizar-se na medida em que esse cidadão possui opinião formada sobre as

⁷ GONÇALVES, Justina Maria de Sousa Soares. **Educação, Meio Ambiente e Direitos Humanos nas Conferências da ONU**. s/p. Disponível em: <<https://silo.tips/download/educao-meio-ambiente-e-direitos-humanos-nas-conferencias-da-onu>>. Acesso em: 24 de jun. 2023.

⁸ Ibidem; s/p.

questões ambientais e está apto a interferir em tais questões tanto no sentido de fiscalizar quanto no sentido de propor soluções”.⁹

Em consonância com Adriana Lago Messeder, Angélica Silva Santos e Rafael Martins Ribeiro é possível afirmar que o desenvolvimento de uma consciência ambiental, nascida da conscientização dos crescentes problemas ambientais, aponta para a necessidade e a importância de educar as crianças sobre questões como sustentabilidade e preservação do meio ambiente, bem como a relevância em se promover o respeito à diversidade cultural e a redução das desigualdades e injustiças sociais. Nesse sentido, é preciso que a educação ambiental seja uma prática frequente nas escolas, no intuito de formar indivíduos conscientes e comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e sustentável.¹⁰

Contudo, vale mencionar que a formação cidadã para as questões ambientais não compete somente às escolas, ela deve ser compreendida como responsabilidade de toda a sociedade, em conjunto.

Em conclusão, é possível evidenciar que a sociedade demorou a desenvolver uma consciência ambiental efetiva e a própria concepção de educação ambiental surgiu com maior objetividade e atenção há pouco tempo e, apesar de o sistema escolar não ser o único capaz de instruir sobre a educação ambiental, ele se configura num importante espaço onde tais questões podem ser teoricamente problematizadas e discutidas e onde estratégias de ação podem ser elaboradas e desenvolvidas a fim de formar cidadãos preocupados e comprometidos com o planeta, com o ambiente natural e com a biodiversidade no presente e para as futuras gerações.

2.2 A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CENÁRIO EDUCACIONAL BRASILEIRO

No que diz respeito ao cenário educacional brasileiro, a educação ambiental passou por significativas mudanças ao longo das últimas décadas. Dentre elas, vale destacar a implementação de políticas públicas, a inclusão do tema nos currículos escolares e a realização de projetos e ações educativas. Apresenta-se abaixo uma

⁹ GONÇALVES, Justina Maria de Sousa Soares. **Educação, Meio Ambiente e Direitos Humanos nas Conferências da ONU**. s/p. Disponível em: <<https://silo.tips/download/educao-meio-ambiente-e-direitos-humanos-nas-conferencias-da-onu>>. Acesso em: 24 de jun. 2023.

¹⁰ MESSEDER, Adriana Lago, SANTOS, Angélica Silva, RIBEIRO, Rafael Martins. *A Educação Ambiental na História: Da consciência à prática educacional, da prática educacional à consciência ambiental na educação infantil*. **Fórum Internacional de Pedagogia**, Santa Maria, RS. 2014.

linha do tempo referente às menções da educação ambiental nos documentos brasileiros, destacando alguns dos marcos mais importantes.

A primeira inserção sobre educação ambiental em documentos oficiais brasileiros direcionados ao meio ambiente foi em 1988, na Constituição Federal, Art. 225, que destaca: “Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.”¹¹

Em 1994, o Programa Nacional de Educação Ambiental (ProNEA) estabelece as bases para a educação ambiental no Brasil. Esse programa tem como missão

desenvolver ações capazes de assegurar, no âmbito educativo, a integração equilibrada das dimensões da sustentabilidade com desenvolvimento do país. Com isso, busca incentivar a participação social na construção de uma melhor qualidade de vida por meio da conservação ambiental.¹²

Já a Lei De Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 1996, trouxe poucas referências à educação ambiental. Contudo, faz duas menções: no artigo 26, parágrafo 1º, que os currículos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e Médio “devem abranger, obrigatoriamente, o estudo da língua portuguesa e da matemática, o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente da República Federativa do Brasil.”¹³ e; mais adiante, o inciso II do artigo 32 anuncia que a formação básica do cidadão deve ocorrer, dentre outras coisas, mediante “a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade”¹⁴

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PNCs), propostos no ano de 1998, versam sobre diversos temas transversais e, especificamente sobre aqueles que tratam do meio ambiente, evidenciam a preocupação com a educação ambiental ao enfatizar

¹¹ BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, [2016], p. 103. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 02 jul. 2023.

¹² BRASIL. **Ministério da Educação**. s/p. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/pronea>>. Acesso em: 26 jul. 2023.

¹³ BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. p. 19.

¹⁴ Ibidem; p. 23.

a principal função do trabalho com o tema Meio Ambiente é contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos para decidirem e atuarem na realidade socioambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade, local e global.¹⁵

Um importante passo para a Educação Ambiental brasileira ocorreu no ano seguinte com a criação da Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), Lei 9.795/99, que estabeleceu princípios, objetivos e diretrizes para a sua promoção. O Art. 2º do Capítulo I estabelece que “A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal.”¹⁶ As linhas de atuação constam no artigo Art. 8º da Lei, onde se lê:

Art. 8º As atividades vinculadas à Política Nacional de Educação Ambiental devem ser desenvolvidas na educação em geral e na educação escolar, por meio das seguintes linhas de atuação inter-relacionadas:

- I - capacitação de recursos humanos;
- II - desenvolvimento de estudos, pesquisas e experimentações;
- III - produção e divulgação de material educativo;
- IV - acompanhamento e avaliação.¹⁷

E, no que se refere à capacitação de recursos humanos para a educação escolar a alínea I do § 2º anuncia: “I - a incorporação da dimensão ambiental na formação, especialização e atualização dos educadores de todos os níveis e modalidades de ensino”;¹⁸ e, mais adiante, “As ações de estudos, pesquisas e experimentações voltar-se-ão para: I - o desenvolvimento de instrumentos e metodologias, visando à incorporação da dimensão ambiental, de forma interdisciplinar, nos diferentes níveis e modalidades de ensino”,¹⁹ consta na alínea I do § 3º.

Em 2005 foi realizada a Primeira Conferência Nacional infanto-juvenil pelo Meio Ambiente e envolveu estudantes de todo o país na discussão e elaboração de propostas para a preservação ambiental.

O processo envolveu a criação de 26 Comissões Organizadoras Estaduais e uma no Distrito Federal, formadas por múltiplos segmentos da sociedade,

¹⁵ BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente, saúde** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: 1997. p. 25.

¹⁶ BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999.** s/p. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm>. Acesso em: 26 jul. 2023.

¹⁷ Ibidem; s/p.

¹⁸ Ibidem; s/p.

¹⁹ Ibidem; s/p.

como o IBAMA, Secretarias Estaduais e Municipais de Educação e Meio Ambiente, Sindicato dos Estabelecimentos Particulares de Ensino, ONGs, e também por Conselhos Jovens, com membros de organizações de juventude. Mais de quinze mil escolas em todo o país realizaram suas Conferências durante os meses de setembro e outubro, mobilizando mais de cinco milhões de crianças, adolescentes, professores e pessoas da comunidade. As escolas tornaram-se espaços privilegiados de debates de problemas socioambientais e de construção de propostas de políticas ambientais com o tema Vamos cuidar do Brasil. Os participantes da conferência na escola elegeram um delegado ou delegada, definiram uma proposta de política ambiental e elaboraram um cartaz de campanha sobre a proposta para sua comunidade.²⁰

Contudo, apesar dos avanços acima assinalados, foi somente em 2017 que se deu a inclusão da Educação Ambiental como um dos temas contemporâneos transversais e como uma das dez competências gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), cujo pressuposto é orientar a construção dos currículos das escolas brasileiras.

2.3 PERCURSO HISTÓRICO DA LITERATURA

A literatura tem origem na tradição oral, com histórias e lendas transmitidas de geração em geração. Com o passar do tempo, a literatura ganha forma escrita, primeiramente na Mesopotâmia e no Egito Antigo, há mais de 5.000 anos. A literatura é uma das mais antigas formas de expressão artística e cultural da humanidade, uma vez que os seres humanos usam a escrita para registrar suas narrativas, fé e costumes e, nesse sentido, a história da literatura conta a história da humanidade através das palavras, como assinala Kátia Rangel.²¹

A autora destaca que a literatura é uma das principais expressões da cultura de um povo e, por isso, sofre influências das mudanças sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo da história. As escolas literárias mencionadas abaixo têm como base o texto de Kátia Rangel que assinala algumas de suas características específicas:

- A Literatura na Antiguidade, por exemplo, é composta por epopeias e

²⁰ Portaria Interministerial nº 009 (Anexo), de 19 de dezembro de 2017. **Regulamento Nacional da V Conferência Infanto-juvenil pelo Meio Ambiente**. Brasília, DF, 2017. S/p. Disponível em: <https://vconferenciainfantosp.files.wordpress.com/2018/02/v-cnijma_regulamento_estadual_sc3a3o-paulo_08fevereiro_final_a.pdf>. Acesso em: 03 jun. 2023.

²¹ RANGEL, Kátia. **Introdução a história da literatura**: Guia Completo. Juiz de fora, MG: Bienal do Livro, 2023. Disponível em: <<https://www.bienaldolivrojf.com.br/historia-da-literatura>>. Acesso em: 18 Jun. 2023.

tragédias, caracterizadas pela verbalização e pela versificação. Os grandes feitos dos heróis gregos eram contados em epopeias, tais como a Ilíada e a Odisseia, escritas por Homero. Outros escritores conhecidos são Ésquilo, Sófocles e Eurípides, cujas tragédias exploraram conceitos como ética, justiça e destino.

■ A Literatura Medieval é uma forma de arte escrita criada entre os séculos V e XV na Europa. Elaborada em latim, trata de assuntos sobre a vida eclesiástica, teoria, governo, e narrações históricas. Essa literatura teve importância fundamental na história da cultura europeia porque ajudou a disseminar as principais ideias e valores da época.

■ A Literatura no Renascimento sofreu grande influência do Humanismo. Este via o ser humano como o principal elemento do universo, o que impactou grandemente na criação do romance moderno. Escritores como William Shakespeare, por exemplo, deram vida a personagens realistas e complexos, retratando os conflitos e aspectos de suas vidas cotidianas.

■ A Literatura no período iluminista foi marcada pelo grande desenvolvimento da razão e da ciência do século XVIII que a tornou uma importante ferramenta de crítica social. Autores como Montesquieu e Voltaire apresentavam suas ideias utilizando sátira e humor para denunciar as injustiças da época.

■ A Literatura no Romantismo surgiu como uma expressão que valorizava os sentimentos e a natureza do século XIX. Os autores românticos criavam personagens idealizados, dotados de forte emoção, retratando o amor como uma força divina. Além disso, a natureza também tinha grande importância como fonte de inspiração e beleza, sendo exaltada em suas obras.

■ A Literatura no Realismo surgiu no final do século XIX como um movimento literário em resposta ao Romantismo. O objetivo dos escritores era apresentar a sociedade de uma forma objetiva e isenta de romantismos, se concentravam em mostrar detalhadamente o cotidiano e as personagens como pessoas comuns, evidenciando tanto suas qualidades, quanto suas imperfeições.

■ A literatura Modernista surgiu no início do século XX e marcou uma ruptura com as convenções literárias estabelecidas. Os escritores modernistas exploraram novas técnicas de escrita, tais como utilizar o fluxo de consciência e a colagem de fragmentos. A arte passou a ser vista como um fim em si mesmo, dissociada da realidade.

■ A literatura na contemporaneidade se destaca por sua diversidade e pluralidade. Os escritores se esforçam para representar as múltiplas vozes e experiências da sociedade, dando vez às pessoas marginalizadas e oprimidas. Essa literatura também se destaca por seu engajamento social, no qual a denúncia das desigualdades e a luta por um mundo mais justo são características relevantes.²²

A ligação entre literatura e escola também é muito antiga. Já nas tragédias gregas e na poética de Horácio, a literatura tinha o objetivo de educar social e moralmente as pessoas, servindo tanto como meio de educação quanto de entretenimento. No entanto, essa relação não é pacífica. Atualmente, a literatura é muitas vezes usada como meio de ensinar a ler e a escrever e de tornar o indivíduo culto.²³

Essas afirmativas ajudam a levantar a seguinte reflexão: se a literatura esteve presente nas escolas desde o seu início é possível afirmar que ela vem sendo vista apenas como um exercício útil para se ensinar a ler e a escrever? À guisa de resposta à essa questão, é importante lembrar que a literatura tem um valor intrínseco, além de sua utilidade educacional. Ela é uma forma de expressão artística e pode fornecer informações sobre a natureza humana, a consciência ambiental e muitos outros aspectos e fatores da vida e da imaginação. E é nesse ponto que a literatura surge também como uma disciplina em sala de aula, cujo objetivo é evidenciar a importância da literatura como uma expressão artística que ensina de forma prazerosa várias questões, inclusive sobre sustentabilidade e a importância da preservação do meio ambiente.

²² RANGEL, Kátia. **Introdução a história da literatura**: Guia Completo. Juiz de fora, MG: Bienal do Livro, 2023. Disponível em: <https://www.bienaldolivrojf.com.br/historia-da-literatura/> Acesso em: 18 de Jun. 2023

²³ LOPES, Larissa Cristina Viana, GODEIRO, Gabriela de Oliveira, TORRES, Maria Gorete Paulo. **Ensino de Literatura e Escola**: Por que historicização?. Encontro de Iniciação à Docência da UEPB, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

3 A LEITURA COMO ALIADA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO ESCOLAR

Como vem sendo dito até aqui, a escola exerce um importante papel na disseminação de uma consciência ambiental, pois é nesse ambiente que crianças e jovens poderão aprender teorias e aprofundar conhecimentos de como cuidar do planeta. Com essas aprendizagens, elas também poderão colocar em prática ações sustentáveis em seu cotidiano extramuros; garantindo, dessa forma, um futuro melhor para si mesmas e também para as próximas gerações. Sobre esse assunto Alysson Rodrigo Fonseca et al, assinalam que

É papel do professor mediar e estimular a aquisição de um conhecimento suficiente para que o aluno tenha a possibilidade de adquirir uma base adequada de compreensão do ambiente global e local, impulsionando novas práticas no seu cotidiano através de um modelo educacional que assuma o compromisso com a sustentabilidade, como parte essencial de um processo social.²⁴

Já no que diz respeito às possíveis contribuições da leitura nessa empreitada Luciana Moreira da Silva, Josélio Maria Galvão Rodrigues e Ana Cláudia de Oliveira Moraes anunciam

A leitura se apresenta como uma ferramenta indispensável para fomentar a educação ambiental no contexto escolar. Através dela, é possível explorar diferentes temas relacionados à sustentabilidade, como mudanças climáticas, consumo consciente, gestão de resíduos, entre outros. Além disso, a leitura permite que os alunos tenham contato com diferentes perspectivas sobre esses temas, contribuindo para a formação de uma visão crítica e reflexiva em relação às questões ambientais.²⁵

A citação deixa clara a importância da leitura para que o educando possa adquirir conhecimentos e reflexões sobre os temas relacionados à educação ambiental. Assim, a leitura de livros, artigos, reportagens e outros materiais podem apresentar aos leitores os problemas ambientais que o país enfrenta, como o desmatamento, a poluição, a perda de biodiversidade, as mudanças climáticas e a

²⁴ FONSECA, Alysson Rodrigo; *et al.* Educação e pedagogia ambiental como conceito e proposta escolar. **Educação ambiental em ação**. Volume XI, Número 41, Set.-Nov./ 2012. s/p.

²⁵ SILVA, Luciana Moreira da; RODRIGUES, Josélio Maria Galvão; MORAES, Ana Cláudia de Oliveira. A importância da leitura como aliada da educação ambiental no contexto escolar. **Revista Eletrônica de Educação**, São Carlos, v. 13, n. 3, p. 3-107, 2019. p. 69-70. Disponível em: <<http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/373/350>>. Acesso em: 28 mai. 2023.

falta do uso da sustentabilidade, por exemplo. Pode ainda auxiliar na conscientização da importância da preservação ambiental, dos impactos das atividades humanas no meio ambiente e nas possíveis soluções para minimizar tais impactos.

Visto por esse prisma, é possível afirmar que a leitura e a consciência ambiental estão cada vez mais interligadas. A leitura e a literatura podem inspirar as pessoas a se tornarem mais ativas em suas comunidades e a trabalharem para uma mudança positiva.

Entretanto, apesar da importância da leitura para a conscientização ambiental, ainda há muitos desafios gerais, como o acesso limitado a livros e a falta de incentivo para a leitura. Em uma entrevista feita pelo jornal Brasil de Fato, foi perguntado ao entrevistado sobre o número de pessoas que leem no Brasil e a resposta foi alarmante: “É baixíssimo. Por exemplo, os franceses leem 21 livros por ano, cinco vezes mais do que os brasileiros. No Brasil, 44% da população não lê e 30% nunca comprou um livro na vida. E o pior: o país vem perdendo leitores a cada nova pesquisa.”²⁶

Por conseguinte, é fundamental que o professor busque estratégias para incentivar as crianças e jovens a se tornarem leitores. O educador pode, por exemplo, levar os estudantes à biblioteca para fazer uma contação de história, deixar que escolham um livro que os agrada para levar para a casa e ler com calma, dentre outras iniciativas. Nesse sentido, vale a afirmação de Maria Helena Martins, “a função do educador não seria precisamente a de ensinar a ler, mas a de criar condições para o educando realizar a sua própria aprendizagem.”²⁷

Além disso, muitas crianças infelizmente não têm o exemplo de leitura em casa e o educador pode intervir nesse aspecto ao incentivar todos os estudantes a lerem em conjunto em sala, por exemplo, fazendo leituras coletivas. O professor também pode ser exemplo de leitor, mantendo o hábito de leitura diária. Sobre esse assunto, Richard Bamberger declara:

Os hábitos são mais bem incorporados se têm como base modelos de comportamentos tirados do meio, "idéias", apresentados pelos pais, professores e, sobretudo, pelo grupo que o jovem frequenta. O hábito é um

²⁶ PAZ, Walmaro. No Brasil, 44% da população não lê e 30% nunca comprou um livro, diz Rafael Guimaraens. **Jornal Brasil de Fato**, Porto Alegre (RS), 24 de abril de 2022. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2022/04/24/no-brasil-44-da-populacao-nao-le-e-30-nunca-comprou-um-livro-diz-rafael-guimaraens>>. Acesso em: 07 mai. 2023.

²⁷ MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2004. p. 34.

dos resultados mais importantes de socialização.²⁸

É importante que o educador procure, se possível, instruir os familiares para que leiam e incentivem seus filhos a continuar lendo, elogiando sempre sua leitura. De acordo com Ezequiel Theodoro da Silva,

é preciso que haja modelos e exemplos de leitura no lar [...] para que a criança possa perceber e assimilar o valor e a função social do ato de ler e, movida por mecanismos como a observação, curiosidade, identificação, etc., passe a executar esse ato em sua vida.²⁹

As crianças e jovens devem ser constantemente motivadas a ler; afinal, como anuncia Danielle Santos de Brito, as razões são as mais plurais

Devemos motivar os alunos para que vislumbrem as diversas e diferentes razões para lermos. Lemos para obter informações, para receber instruções, para obter e aprofundar conhecimentos, para passatempo, por prazer, por gosto, para estabelecer comunicação com outrem, para melhor compreender o meio em que vivemos, para encontrar, à distância, com quem trocar ideias sobre tudo aquilo que pensamos do mundo exterior e interior.³⁰

No que diz respeito à formação de uma consciência ambiental, acredita-se que com boas leituras as crianças podem aprender muito sobre o meio ambiente e consigam adquirir um grande respeito perante o mesmo, por exemplo. Como prega o Parâmetro Nacional Curricular sobre Meio Ambiente e Saúde,

[...] O homem deveria se comportar não como dono do mundo, mas, percebendo-se como parte integrante da natureza, resgatar a noção de sacralidade da natureza, respeitada e celebrada por diversas culturas tradicionais antigas e contemporâneas.³¹

Dessa forma as pessoas passariam a se perceber como integrantes do ambiente e não como "proprietárias" do mesmo.

²⁸ BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. 4º Ed. São Paulo: Ática. 1988. p. 70.

²⁹ SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura e realidade brasileira**. 5º. Ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1983. p. 56.

³⁰ BRITO, Danielle Santos de. **A importância da leitura na formação social do indivíduo**. Período de Divulgação Científica da FALS. Ano IV - Nº VIII - JUN/2010. p. 12.

³¹ BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente, saúde / Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: 1997. p. 22.

3.1 PRATICANDO A LEITURA E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM SALA DE AULA

É cada vez mais necessário buscar formas de atrair os estudantes para que se concentrem e aprendam o conteúdo necessário para sua formação escolar. Nesse sentido, é interessante que o educador procure desenvolver, sempre que possível, atividades que envolvam a interdisciplinaridade. Assim, a leitura e a prática, aliadas à interdisciplinaridade, podem constituir ferramentas importantes para se atingir os objetivos de ensino aprendizagem.

Vale ressaltar também que para o trabalho com a literatura e a educação ambiental deve-se observar todo o contexto, ou seja, a temática que se pretende levar para a sala de aula e o que se pretende trabalhar com os estudantes. Nesse viés, é importante selecionar livros que apresentem uma linguagem clara, que estejam adequados à modalidade de ensino e que façam sentido para o aluno-leitor.

Para tanto, são válidas as estratégias propostas na obra de Isabel Sóle: o levantamento de hipóteses a partir de conhecimentos prévios; a discussão em torno de conceitos; o interesse pelo tema da obra; a construção de um pensamento crítico; o resgate da ludicidade ao estudar a educação ambiental de maneira descontraída e significativa.³²

A leitura pode auxiliar os alunos a compreenderem o conceito de consciência ambiental e com isso incentivá-los a colocar em prática o que aprendem. Um bom exemplo é o livro *A Batalha do Labirinto*, IV volume da saga de Percy Jackson e os Olimpianos, de Rick Riordan. A obra tem como personagem central Grover, um sátiro que se encontra com Pan, um deus grego cuja finalidade é proteger a natureza. Pan incentiva Grover a dizer às pessoas que estas também têm que fazer a sua parte e proteger o planeta e não apenas acreditar que o deus Pan irá sempre manter o planeta vivo e saudável, como fica ilustrado abaixo

“Eu sei”, o deus disse. “Mas meu nome, Pan... originalmente significava rústico. Você sabia disso? Mas com os anos ele passou a significar tudo. O espírito da natureza deve passar pra vocês agora. Você deve dizer a todos que conhecer: se você quiser achar Pan, pegue seu espírito. Refaça a natureza, um pouco de cada vez, um pouco em cada canto do mundo. Você não pode esperar que ninguém, mesmo um deus, faça isso por você”.³³

³² SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

³³ RIORDAN, Rick. **Percy Jackson e os Olimpianos: A batalha do labirinto**. 2.ed. Rio De Janeiro: Intrínseca, 2014. p. 323.

Esse exemplo deixa claro que os estudantes podem conseguir facilmente, por meio da literatura, obter informações e reflexões que os estimulem a agir de forma prática para a preservação do meio ambiente e a sustentabilidade. O entendimento dos problemas ambientais, através da leitura de livros que mostram modelos de ações ambientais positivas, pode motivá-los a tomar atitudes mais conscientes e sustentáveis em seu dia a dia. Como resultado, a leitura configura-se numa aliada na formação de cidadãos comprometidos e responsáveis com a sustentabilidade do planeta.

De acordo com Silvana Heloisa Ferreira Cruz e Rosenir de Souza Lira:

Há uma diversidade de atividades de cunho ambiental que podem ser desenvolvidas no cotidiano escolar ajudando o aluno-leitor a ter uma compreensão de mundo e assim poder intervir em seu ambiente nas soluções dos problemas ambientais. Assim temos as músicas ecológicas, as danças, os desenhos, as cantigas de rodas, as lendas amazônicas como: a Cobra Grande, o Curupira, o Guaraná, o Pirarucu, o Boto, a Vitória Régia, a Iara, As Toadas dos Bois-Bumbás de Parintins, estes últimos pertencentes ao folclore regional. Para Cruz e Lira (2010) a música é uma ferramenta inesgotável na construção do conhecimento, pois atua positivamente na elaboração da dinâmica de significados no processo ensino-aprendizagem.³⁴

Entretanto, para que as atividades tenham um maior impacto é essencial que os professores e gestores escolares apliquem essas atividades de forma consistente, tornando-as parte integrante do currículo escolar. Isso permitirá que os alunos desenvolvam habilidades e competências para enfrentarem os desafios ambientais já existentes e os que surgirão.

Além disso, é importante ressaltar que as atividades ambientais não devem ser vistas apenas como uma obrigação escolar, mas sim como algo que contribuirá para o desenvolvimento pessoal e social dos alunos, além de impactar positivamente o meio ambiente. Portanto, é fundamental que os alunos sejam incentivados a desenvolver hábitos e comportamentos sustentáveis em suas vidas diárias e não apenas na escola.

Por fim, entende-se que a educação deve integrar também a realidade externa à escola e procurar realizar ações educativas direcionadas à comunidade. Esse

³⁴ CRUZ, Silvana Heloisa Ferreira; LIRA, Rosenir de Souza. **Educação Ambiental Através Da Leitura: Uma conexão necessária para a formação da cidadania.** Revista Científica ANAP Brasil, v. 5, n. 5, jul. 2012, p.5.

processo permite criar um ambiente educativo propício para o desenvolvimento de uma educação ambiental crítica, que vai além das paredes da escola. Essa abordagem relacional possibilitaria promover uma educação mais abrangente, que considera não apenas o ambiente escolar, mas também o contexto social e ambiental em que a escola está inserida.

4 CONTRIBUIÇÃO DA LITERATURA NA CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL INFANTIL: PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

A intervenção pedagógica foi realizada na cidade de São Gotardo, em uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental, composta por 25 crianças, na escola da rede pública Escola Municipal Professor José Antônio dos Santos e teve duração de 3 aulas.

4.1 INTRODUÇÃO À CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL E APRESENTAÇÃO DO LIVRO

Antes de iniciar a descrição da prática pedagógica, faz-se necessário mencionar que, levando-se em conta a idade das crianças, apenas 7 anos, preferiu-se dividir a leitura do livro escolhido em três fases, de modo a possibilitar que se manifestassem durante todo o processo. Ao final, acredita-se que tenha sido uma decisão acertada, já que isso realmente aguçou a curiosidade, gerou grande expectativa e participação dos estudantes; eles puderam questionar, dar depoimentos, fazer observações, levantar suposições e hipóteses sobre o desenrolar e o desfecho da história à cada etapa.

A primeira aula serviu a realizar uma introdução à conscientização ambiental. As crianças ouviram sobre a importância de se cuidar do meio ambiente, não somente da natureza em si, mas de tudo o que está ao seu redor. Procurou-se esclarecer às crianças, por exemplo, de que o simples ato de jogar o lixo na lixeira é um fator importante no cuidado com o ambiente. Ficou perceptível que elas não haviam até então entendido que até as pequenas atitudes cotidianas, como descartar material fora de seu lugar apropriado, poderiam prejudicar o meio ambiente. À pergunta: “Vocês sabiam que um pequeno pedaço de papel no chão pode fazer mal ao planeta?”, uma das crianças respondeu que sempre acreditou que não devia jogar papel no chão da sala, somente para não deixá-la desorganizada e feia. Ou seja, ela ainda não estava consciente de sua participação efetiva na preservação da natureza e do meio ambiente.

E, mais, muitos estudantes ficaram surpresos ao ouvirem a explicação de que cuidar do planeta Terra significa garantir a sobrevivência de todos os seres vivos.

Após esse momento foi proposta uma discussão em grupo: as crianças foram convidadas a refletirem se já haviam contribuído para a preservação do meio ambiente e se tinham conhecimento de como cuidar do planeta. A elas foi lembrado que, cada ação, mesmo que pequena, vale muito.

Ao longo do debate levantou-se a questão de os livros serem importantes meios de aprendizado, sobre diversas questões, inclusive daquelas relativas ao cuidado com o planeta. As crianças ficaram curiosas e algumas delas não entenderam bem como o livro poderia ajudá-las a criar e desenvolver uma consciência ambiental. No entanto, duas crianças já tinham um conhecimento maior sobre o assunto e ofereceram relatos: uma narrou que sua mãe tinha o hábito de ler para ela e que os livros lhe ensinavam muito; já a outra criança mencionou, complementando a fala da colega, que na sala de aula tinham muitos livros interessantes e que a professora regente lia para a turma a fim de explicar determinado assunto.

Em resumo, embora tenha havido participação nesse primeiro momento, nota-se que apenas duas crianças souberam falar da eficiência do livro e da literatura como ferramenta para o ensino aprendizagem de conteúdos variados.

Feita a apresentação do tema da aula, foi o momento de apresentar o livro *Lalá e a Sacolinha falante*, escrito por Bia Botta e Paulo Riani. Para além de sua simples e rica história, este livro foi escolhido por conter diversas ilustrações e uma escrita bastante fluida, ideal para crianças de 7 anos. Acredita-se que tais componentes auxiliem na compreensão do assunto tratado. Em poucas palavras, o livro conta a história de uma criança, Lalá, que levava para sua casa um livro dentro de uma sacolinha. Essa sacolinha era, para a surpresa da protagonista, uma sacolinha falante! Lalá descobre esse fato após pegar o livro para ler e deixar a sacolinha jogada. Para seu espanto, a sacolinha começou a chorar por ter sido novamente deixada de lado e ir para o aterro sanitário; então, Lalá começa a refletir sobre o que fazer para dar à sacolinha uma nova vida, por meio de sua reutilização.

A expectativa, ao escolher essa obra, foi a de que a sua história pudesse ajudar as crianças a aprender, junto com Lalá e sua sacolinha, sobre a reutilização de objetos, reciclagem e consciência ambiental.

Antes de proceder à leitura em voz alta da obra, foi feita numa pequena exploração da capa e do título do livro. Em seguida, foi perguntado às crianças o que achavam que estaria escrito naquelas páginas, ou seja, qual poderia ser a história

contada, aumentando assim a sua curiosidade e imaginação. Os estudantes foram muito participativos e fizeram diversas conjecturas sobre o livro, a maioria conseguiu chegar à conclusão de que seria uma história sobre uma menina que encontrou uma sacolinha mágica que falava muito.

Após ouvir atentamente as interpretações das crianças em relação ao livro, decidiu-se fixar no quadro algumas páginas impressas, de forma que ficasse visível a todos. Primeiramente, foi realizada a leitura até a página 9, acompanhada de breves explicações e de um momento de discussão e compartilhamento de impressões.

Fotografia 1: Estudantes concentrados na leitura em voz alta



Fonte: acervo próprio.

Para aumentar a compreensão e instigar a participação da turma foram feitas algumas perguntas como: “Vocês têm muitas sacolinhas em casa?”, a resposta foi unânime: sim, sacolinhas de compras do mercado; “Vocês já deixaram suas sacolas jogadas por aí, assim como Lalá?”, algumas crianças disseram que os familiares usam as sacolinhas em casa para guardar objetos, outras responderam que simplesmente jogam as sacolas no lixo e, outras ainda, que utilizam-nas como sacos de lixo para a coleta; “Vocês gostariam de ser abandonados, assim como a sacolinha?”, novamente uma resposta unânime: não; e, ainda, questionamentos sobre o que aconteceria com o meio ambiente se todas as pessoas deixassem sacolas espalhadas, sem (re)utilizá-las, a turma respondeu que teria plástico por toda parte e que a Terra iria sofrer. Por meio das intervenções, ficou claro que as crianças conseguiram compreender plenamente a leitura dessa primeira parte do texto, entendendo que a personagem

principal havia aprendido que teria que buscar muitas formas para não deixar a sacolinha falante "jogada por aí", visto que ela ainda poderia ser útil de várias maneiras.

4.2 EXPLORANDO O LIVRO E SUA RELAÇÃO COM O COTIDIANO DOS ALUNOS

Na segunda aula foram retomados os conceitos aprendidos na aula precedente, enfatizando a importância de pequenas atitudes no cuidado com o ambiente, como evitar deixar o lixo espalhado de forma irresponsável, por exemplo.

Também foram feitas perguntas sobre as expectativas das crianças em relação a continuação da história iniciada na aula anterior: "Será que Lalá conseguirá ajudar a sacolinha falante a encontrar algo positivo para fazer?", todos os estudantes responderam que sim; "Será que a sacolinha voltará a ser nova?", a resposta da maioria foi não, que ela não poderia voltar a ser nova; "É possível transformar a sacolinha em algo diferente?", aqui não sabiam o que dizer, ao que foi esclarecido que até o final da leitura teriam uma resposta à essa questão; "A professora de Lalá vai conseguir responder às suas dúvidas?", a turma respondeu que a professora conseguiria sanar as dúvidas de Lalá.

Ao pedir às crianças que levantassem a mão caso estivessem curiosas para descobrir o desfecho da história, todas o fizeram, demonstrando grande interesse em acompanhar a continuação da história, principalmente após serem instigadas a refletir sobre como Lalá poderia reutilizar a sacolinha.

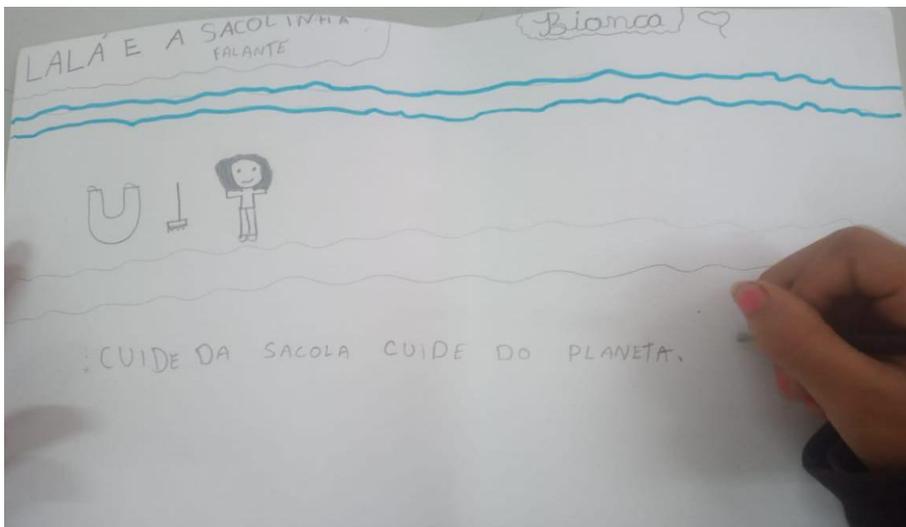
Em seguida, deu-se continuidade à leitura em voz alta de *Lalá e a Sacolinha falante* até a página 14. Foi perguntado às crianças se elas usavam muitas sacolinhas e o que faziam com elas e se, assim como a protagonista do livro, já haviam ouvido falar ou visto um centro de reciclagem. Todas as crianças tiveram a oportunidade de falar e foi constatado que a maioria delas não se recordava ou não sabia do que se tratava. Foi então explicitado que o centro de reciclagem era um local no qual eram entregues materiais já usados para serem "refeitos", de modo que pudessem ser utilizados novamente. Tal explicação aguçou ainda mais a curiosidade das crianças para saber o que aconteceria com a sacolinha falante da Lalá, nesse centro de reciclagem.

O próximo passo da aula foi pedir às crianças que refletissem sobre situações

do cotidiano nas quais pudessem agir de maneira sustentável, como por exemplo economizar água, separar o lixo e/ou reciclar materiais descartáveis. Todas as crianças disseram, após serem interrogadas de forma individual, que sempre jogam o lixo na lixeira. Algumas delas ainda relataram o costume de escovar os dentes com a torneira fechada para economizarem água; uma criança disse que ajuda o pai a lavar a moto com o auxílio de um balde, a fim de não gastar muita água e, uma outra, arrancando risos dos colegas, falou que raramente dava banho em seu cachorro na intenção de fazer economia de água.

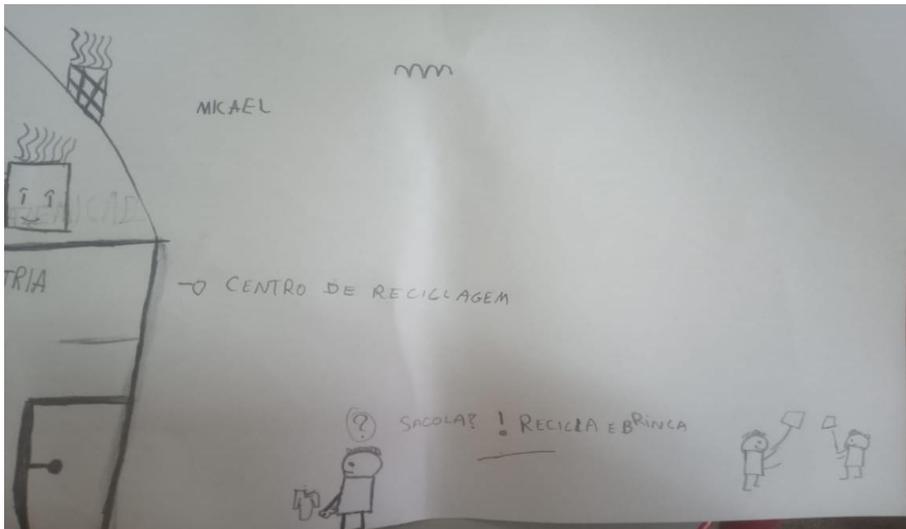
Após o enriquecedor debate, como parte final da aula, foi solicitado às crianças que produzissem um desenho, acompanhado de uma pequena frase chamativa, escrita com letras maiúsculas, relacionada ao que compreenderam sobre a mensagem transmitida pelo livro até então. Uma vez concluídos os desenhos, elas tiveram a oportunidade de apresentá-los à frente para a turma. Como ficou perceptível, as crianças se dedicaram bastante e produziram belos desenhos e frases lindas, deixando claro que haviam bem compreendido a lição que a história trazia. Alguns desenhos são abaixo apresentados (figuras 2, 3 e 4).

Fotografia 2: Arte pictórica da aluna Bianca sobre o livro *Lalá e a Sacolinha falante*



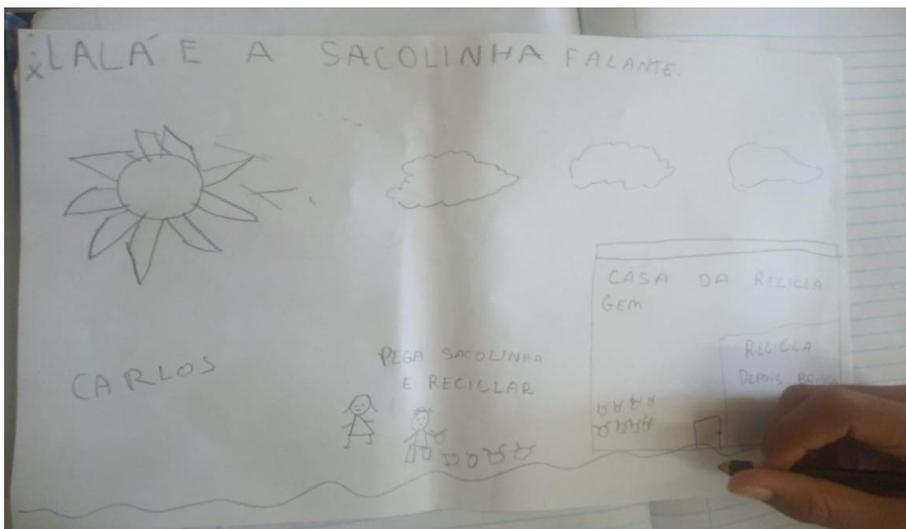
Fonte: acervo próprio.

Fotografia 3: Arte pictórica do aluno Micael sobre o livro *Lalá e a Sacolinha falante*



Fonte: acervo próprio.

Fotografia 4: Arte pictórica do aluno Carlos sobre o livro *Lalá e a Sacolinha falante*



Fonte: acervo próprio

4.3 PRÁTICA DE AÇÃO SUSTENTÁVEL E ENCERRAMENTO DA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

Na terceira e última aula da intervenção pedagógica foi realizada uma retomada das questões das aulas anteriores e os estudantes puderam relatar suas ações sustentáveis no cotidiano, à luz do que estavam aprendendo com a história de Lalá e com as discussões em sala. Após esse momento, procedeu-se com a leitura do livro até o seu desfecho, na página 18. A fim de confirmar o aprendizado dos

estudantes em relação às lições trazidas no livro, foi feito um pequeno debate em grupo, no qual foi questionado: “Como as ações dos personagens podem ser aplicadas na vida real?”, disseram que tentariam seguir o exemplo de Lalá e não deixar as sacolinhas jogadas por aí, tentariam reutilizá-las para construir brinquedos como pipas, ou jogariam na lixeira para serem levadas ao centro de reciclagem ou reutilizadas; “Vocês acreditam que, assim como está no livro, um dos maiores problemas ambientais é a falta de cuidados com o lixo e não o lixo em si?”, responderam que devemos ter maior cuidado com o que fazemos com o lixo pois ele gera poluição e pode trazer danos ao meio ambiente, e também que muita coisa pode ser reciclada; “Quais lições vocês aprenderam com essa história?”, as crianças argumentaram que fariam como Lalá, reutilizariam os materiais que já foram usados, como as sacolinhas, e quando não fosse o caso, jogariam nos lugares apropriados para serem reciclados e que nunca deixariam o lixo jogado no meio ambiente e ainda que falariam em casa sobre os materiais recicláveis e que também não iriam mais desperdiçar água. Assim, por meio dessas respostas, ficou evidente que as crianças haviam aprendido a importância de reutilizar e reciclar todo material que seria descartado, pois, desse modo, estariam cuidando do planeta e evitando alguns problemas ambientais.

Após essa parte teórica, foi a hora de colocar o que foi aprendido em um pequeno cartaz, feito por todas as crianças da sala. Para isso, elas formularam uma frase que serviria como um *slogan* de incentivo para que todos passem a cuidar do planeta e procurem ter uma vida mais sustentável, fazendo uso da reciclagem.

As crianças se dedicaram bastante e produziram várias frases interessantes, contudo, devido ao espaço restrito do cartaz, apenas uma poderia ser ali transcrita e, por meio de uma votação, escolheu-se a frase “Recicle as sacolinhas e cuide do planeta!”

Uma coleguinha foi escolhida pela turma para escrever a frase no cartaz e, atendendo a pedidos, três crianças se voluntariaram a explicá-lo.

Fotografia 5: Crianças com o cartaz resultante da prática pedagógica



Fonte: acervo próprio.

Elas foram à frente da sala e falaram para e por toda a turma, expondo com riqueza de detalhes o seu conteúdo. As frases que utilizaram para descrever os desenhos do cartaz foram criativas e variadas, como se percebe abaixo:

- Lixeiras (onde o lixo deve ser colocado);
- O planeta sorrindo (planeta sustentável, nas palavras das crianças: "saudável e feliz");
- O caminhão de lixo (que manda o lixo para o centro de reciclagem);
- O centro de reciclagem (onde se recicla o lixo descartado);
- Várias sacolinhas (que devem ser mais reutilizadas e recicladas);
- A personagem do livro Lalá com várias sacolinhas na mão (Lalá levando as sacolinhas para o centro de reciclagem);
- Pipa, bola e vassoura (brinquedos e objetos que foram feitos mediante materiais reciclados);
- Corações com asas segurando uma sacolinha e entre elas a palavra "reutilize" em formato de corda (tenha amor pelo mundo e reutilize as sacolinhas e outros objetos descartáveis).

E, para finalizar a aula, foi pedido aos estudantes que fizessem uma roda de conversa para partilharem o que retiveram do livro e como planejam aplicar esses ensinamentos em suas vidas. Afirma-se que as crianças aprenderam bastante com a proposta de intervenção pedagógica, possibilitando, a partir daí, afirmar com

convicção que a utilização da literatura pode ser, sim, uma excelente estratégia para ensinar conteúdos variados, dentre eles o desenvolvimento da consciência ambiental.

Destaca-se, por fim, que o livro escolhido, além de promover um grande avanço na consciência ambiental das crianças, por tratar de uma história que sensibiliza e incentiva ao uso adequado de materiais que podem ser reciclados ou simplesmente reutilizados, levou também ao desenvolvimento da imaginação, da criatividade, da argumentação e de habilidades de leitura e escrita dos alunos. Com a leitura dessa obra, as crianças puderam se identificar com os personagens, compreender a importância da preservação do meio ambiente e serem incentivadas a tomar atitudes sustentáveis em seu cotidiano.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No desenvolvimento deste trabalho foi destacada a importância cada vez maior que as questões ambientais estão tendo nos debates globais. Exemplo disso são as conferências e encontros aos temas dedicados e a mobilização governamental e social em torno da discussão dos problemas e busca de soluções viáveis para resolver ou ao menos minimizar os danos ao planeta. No que diz respeito à entrada do tema nos documentos e leis nacionais, ela foi gradual e progressiva; no currículo nacional, por exemplo, veio a constar somente em 2017, com a inclusão da Educação Ambiental como um dos temas contemporâneos transversais e como uma das dez competências gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Mediante uma análise detalhada do contexto histórico da educação ambiental no cenário educacional foi possível evidenciar o papel essencial da escola como um ambiente propício onde crianças e jovens podem adquirir uma consciência ambiental por meio de aprendizagens teóricas e práticas sobre sustentabilidade e cuidado com o planeta.

Essa pesquisa ressaltou que a utilização de metodologias mais dinâmicas como a leitura/contação de histórias, rodas de conversa, produção de arte pictóricas, dentre outras, possibilita às crianças um aprendizado mais efetivo e prazeroso em comparação a explicações didáticas e meramente expositivas. No caso específico da prática desenvolvida e aqui narrada, essa afirmação encontra respaldo ao se constatar que no início da intervenção pedagógica elas sabiam pouco ou nada sobre reciclagem e consciência ambiental, mas no decorrer da atividade, por meio também do incentivo à discussão e troca de saberes e vivências, o interesse e a percepção sobre tais assuntos ficaram evidentes favorecendo a compreensão e o aprendizado.

Em conclusão, esse trabalho comprovou a relevância de implementar aulas que façam uso apropriado da literatura para debater diferentes temas, buscando extrair dela valiosas lições para a vida. A literatura pode funcionar, por exemplo, como uma ferramenta eficaz e uma aliada importante para discussões referentes às questões ambientais nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Se bem utilizada, ela consegue auxiliar na compreensão de conceitos sobre a consciência e preservação ambiental e ainda fomentar os estudantes a colocarem em prática o que aprenderam. Nesse sentido, a literatura, por trazer ao mesmo tempo diversão e aprendizados,

apresenta-se como uma ótima opção para explorar temáticas relacionadas ao meio ambiente e instigar reflexões acerca da sustentabilidade, incentivando assim uma postura mais responsável e comprometida com a preservação dos recursos naturais.

REFERÊNCIAS

BOTA, Bia; RIANI, Paulo. **Lalá e a Sacolinha falante**. Ilustrações Camilo Riani. São Carlos: Editora Riani Costa, 2008.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, [2016]. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 02 jul. 2023.

BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm>. Acesso em: 26 jul. 2023.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/pronea>>. Acesso em: 26 jul. 2023.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: meio ambiente, saúde / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: 1997.

BRITO, Danielle Santos de. **A importância da leitura na formação social do indivíduo**. Período de Divulgação Científica da FALS. Ano IV - Nº VIII - JUN/2010.

CRUZ, Silvana Heloisa Ferreira; LIRA, Rosenir de Souza. **Educação Ambiental Através Da Leitura**: Uma conexão necessária para a formação da cidadania. Revista Científica ANAP Brasil, v. 5, n. 5, jul. 2012.

ELLOVITCH, Mauro da Fonseca. Conceito de Sustentabilidade. **Ecodebate**. 2010. S/p. Disponível em: <<https://www.ecodebate.com.br/2010/11/12/conceito-de-sustentabilidade-artigo-de-mauro-dafonsecaellovitch/#:~:text=A%20verdadeira%20sustentabilidade%20%C3%A9%20prevista,princ%C3%ADpios%20da%20ordem%20econ%C3%B4mica%20>>. Acesso em: 18 mar. 2023.

FONSECA, Alysso Rodrigo; *et al.* Educação e pedagogia ambiental como conceito e proposta escolar. **Educação ambiental em ação**. Volume XI, Número 41, Set.-Nov./2012.

FONTELLES, Mauro José *et al.* **Metodologia da pesquisa científica**: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. 2009.

GONÇALVES, Justina Maria de Sousa Soares. **Educação, Meio Ambiente e Direitos Humanos nas Conferências da ONU**. Disponível em: <<https://silو.tips/download/educacao-meio-ambiente-e-direitos-humanos-nas-conferencias-da-onu>>. Acesso em: 24 de jun. 2023.

LOPES, Larissa Cristina Viana, GODEIRO, Gabriela de Oliveira, TORRES, Maria Gorete Paulo. **Ensino de Literatura e Escola: Por que historicização?**. Encontro de Iniciação à Docência da UEPB, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

MESSEDER, Adriana Lago, SANTOS, Angélica Silva, RIBEIRO, Rafael Martins. A Educação Ambiental na História: Da consciência à prática educacional, da prática educacional à consciência ambiental na educação infantil. **Fórum Internacional de Pedagogia**, Santa Maria, RS. 2014.

PAZ, Walmaro. No Brasil, 44% da população não lê e 30% nunca comprou um livro, diz Rafael Guimaraens. **Jornal Brasil de Fato**, Porto Alegre (RS), 24 de abril de 2022. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2022/04/24/no-brasil-44-da-populacao-nao-le-e-30-nunca-comprou-um-livro-diz-rafael-guimaraens>>. Acesso em: 07 mai. 2023.

Portaria Interministerial nº 009 (Anexo), de 19 de dezembro de 2017. **Regulamento Nacional da V Conferência Infanto-juvenil pelo Meio Ambiente**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <https://vconferenciainfantosp.files.wordpress.com/2018/02/v-cnijma_regulamento_estadual_sc3a3o-paulo_08fevereiro_final_a.pdf>. Acesso em: 03 jun. 2023.

RANGEL, Kátia. **Introdução a história da literatura: Guia Completo**. Juiz de fora, MG: Bienal do Livro, 2023. Disponível em: <<https://www.bienaldolivrojf.com.br/historia-da-literatura>>. Acesso em: 18 Jun. 2023.

RIORDAN, Rick. **Percy Jackson e os Olimpianos: A batalha do labirinto**. 2.ed. Rio De Janeiro: Intrínseca, 2014.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura e realidade brasileira**. 5°. Ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1997.

SILVA, Luciana Moreira da; RODRIGUES, Josélio Maria Galvão; MORAES, Ana Cláudia de Oliveira. A importância da leitura como aliada da educação ambiental no contexto escolar. **Revista Eletrônica de Educação**, São Carlos, v. 13, n. 3, p. 3-107, 2019. Disponível em: <<http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/373/350>>. Acesso em: 28 mai. 2023.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ANEXOS
ANEXO A

 <p style="text-align: center;">Centro de Ensino Superior de São Gotardo Faculdade de Ciências Gerenciais de São Gotardo Recredenciamento: Portaria nº 221 de 08/04/2016 - DOU n.º 68, de 11/04/2016 CURSO DE PEDAGOGIA Renovação de Reconhecimento: Portaria nº 916 de 27/12/2018 - D.O.U nº 249, de 28/12/2018</p>					
<i>Plano de aula 1</i>					
<p>Tema: O uso da literatura como estratégia de desenvolvimento ambiental. Data: <u> </u>/ <u> </u>/2023.</p> <p>Série: <u>2º ano</u> Docentes: <u>Ana Luiza de Melo e Grazielle Merly Abadia da Silva</u></p> <p>Disciplina: <u>Português, geografia e ciências.</u> Escola: Municipal Professor José Antônio dos Santos.</p>					
Conteúdo	Objetivos	Desenvolvimento	Recursos utilizados	Avaliação	Duração
<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação do conceito de conscientização ambiental de maneira simples e acessível. - Leitura das primeiras páginas do livro: Lalá e a Sacolinha falante, escrito por Bia Botta e Paulo Riani; - Roda de conversa. 	Fazer uma introdução à Conscientização Ambiental e apresentação do livro: Lalá e a sacolinha falante.	Durante o início da aula iremos explicar de maneira simples e acessível o conceito de educação ambiental. No decorrer da aula, vamos fazer uma discussão em grupo sobre a importância de cuidar do meio ambiente e sobre o que entenderam do livro e o que ele diz sobre consciência ambiental.	Voz; História da Lalá e a Sacolinha falante impressa;	Será avaliado a participação e a atenção dos alunos, no decorrer da aula.	50 minutos.

Assinatura do docente regente. _____

ANEXO B

		Centro de Ensino Superior de São Gotardo Faculdade de Ciências Gerenciais de São Gotardo Recredenciamento: Portaria nº 221 de 08/04/2016 - DOU n.º 68, de 11/04/2016 CURSO DE PEDAGOGIA Renovação de Reconhecimento: Portaria nº 916 de 27/12/2018 - DOU n.º 249, de 28/12/2018			
		<i>Plano de aula 2</i>			
Tema: O uso da literatura como estratégia de desenvolvimento ambiental.		Data: <u> </u> / <u> </u> / 2023.			
Série: <u>2º ano.</u> Docentes: <u>Ana Luiza de Melo e Grazielle Merly Abadia da Silva.</u>					
Disciplina: <u>Português, ciências e geografia.</u>		Escola: Municipal Professor José Antônio dos Santos.			
Conteúdo	Objetivos	Desenvolvimento	Recursos utilizados	Avaliação	Duração
Revisão rápida da aula anterior: recapitulação da história até o momento. Continuação da leitura em voz alta dos capítulos seguintes do livro. Discussão sobre as ações dos personagens em relação à natureza e ao lixo	Explorar o livro e fazer uma relação com o cotidiano dos Alunos.	Durante o início da aula será realizado uma discussão sobre as ideias compartilhadas na aula anterior e logo em seguida será pedido aos alunos que compartilhem situações do cotidiano em que eles podem agir de maneira sustentável, como economizar água, separar o lixo etc.	Voz; História da Lalá e a Sacolinha falante impressa; Folha sulfite, lápis de cor, apontador, lápis de escrever, cartolina e papel crepom.	Será avaliado: -Participação ativa dos alunos nas discussões e atividades. -Criatividade e engajamento na criação das campanhas de conscientização. -Compreensão das lições sobre sustentabilidade aprendidas com o livro.	50 minutos.

Assinatura do docente regente. _____

ANEXO C

 <p style="text-align: center;">Centro de Ensino Superior de São Gotardo Faculdade de Ciências Gerenciais de São Gotardo Recredenciamento: Portaria nº 221 de 08/04/2016 - DOU n.º 68, de 11/04/2016 CURSO DE PEDAGOGIA Renovação de Reconhecimento: Portaria nº 916 de 27/12/2018 - DOU nº 249, de 28/12/2018</p>					
<i>Plano de aula 3</i>					
Tema: O uso da literatura como estratégia de desenvolvimento ambiental.				Data: <u> </u> / <u> </u> / 2023.	
Série: <u>2º ano.</u> Docentes: <u>Ana Luiza de Melo e Grazielle Merly Abadia da Silva.</u>					
Disciplina: <u>Português e Geografia.</u>			Escola: Municipal Professor José Antônio dos Santos.		
Conteúdo	Objetivos	Desenvolvimento	Recursos utilizados	Avaliação	Duração
<ul style="list-style-type: none"> - Finalizar a leitura do livro: Lalá e a sacolinha falante. - Relatar ações sustentáveis no cotidiano. - Fazer um debate em grupo. - Realizar uma atividade prática em conjunto com a turma toda. 	Fazer uma reflexão em relação a: Como as ações dos personagens podem ser aplicadas na vida real? Quais lições eles aprenderam?	Durante o início da aula será realizado uma discussão sobre as ideias compartilhadas na aula anterior: os alunos relatam suas ações sustentáveis no cotidiano. Em um segundo momento, os alunos serão orientados para criar uma pequena campanha de conscientização ambiental, fazendo um cartaz, inspirado na história do livro.	Voz; História da Lalá e a Sacolinha falante impressa; Régua, apontador, lápis de escrever, borracha e cartolina.	Será avaliado: -Participação ativa dos alunos nas discussões e atividades. -Criatividade e engajamento na criação das campanhas de conscientização. -Compreensão das lições sobre sustentabilidade aprendidas com o livro.	50 minutos.